

**SOMOS TODAS PESSOAS
EXTRAORDINÁRIAS: UMA
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E
INCLUSIVA A PARTIR DA
LITERATURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**WE ARE ALL EXTRAORDINARY
PEOPLE: AN INTERDISCIPLINARY
AND INCLUSIVE EXPERIENCE FROM
LITERATURE IN MIDDLE SCHOOL**

LIDIANE RODRIGUES,

lidsliro@gmail.com

MIRIANE SCHAURICH,

miri.schaurich@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido entre os meses de maio a julho de 2024, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais para apresentação na Feira do Conhecimento da Escola de Educação Básica José Maria Cardoso da Veiga, situada em Palhoça, Santa Catarina. A intervenção integrou a Feira do Conhecimento da unidade escolar, sob a temática "A literatura como caminho para o conhecimento", utilizando a obra *Extraordinário*, de R. J. Palacio, como

leitura base. O objetivo foi desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual, estimulando o senso crítico, o gosto pela escrita e o combate ao *bullying*. A proposta articulou de forma interdisciplinar os componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Entre as ações realizadas, destacam-se a investigação científica de síndromes genéticas e neurodivergências (produção de *lapbooks*), o levantamento de análises estatísticas identitárias, a construção de árvores genealógicas e o desenvolvimento de produções artísticas e textuais, como personagens em tamanho real, painéis, máscaras tridimensionais e cartas interativas. A culminância deu-se em uma exposição aberta à comunidade escolar. Os resultados evidenciaram expressivo engajamento dos estudantes, aprimoramento da capacidade de pesquisa, apropriação de conceitos científicos e consolidação do respeito às diferenças individuais e da empatia, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chave: Extraordinário. Inclusão. Literatura. Práticas Pedagógicas.

Abstract: This paper presents an account of an educational experience carried out between May and July 2024 with an 8th-grade class (final years of elementary/middle school) for presentation at the Knowledge Fair of the José Maria Cardoso da Veiga Basic Education School, located in Palhoça, Santa Catarina. The intervention was part of the school's Knowledge Fair, themed "Literature as a Path to Knowledge," and used the book *Wonder* by R. J. Palacio as the core text. The objective was to develop reading, interpretation, and writing skills while fostering critical thinking, a love for writing, and an anti-bullying stance. The proposal took an interdisciplinary approach, integrating Portuguese Language, Mathematics, and Science. Key activities included scientific research into genetic syndromes and neurodivergence (resulting in the creation of lapbooks), the collection of statistical data regarding identity, the construction of family trees, and the development of artistic and written projects—such as life-sized character cutouts, display panels, 3D masks, and interactive letters. The project culminated in an exhibition open to the

school community. The results demonstrated significant student engagement, improved research skills, a grasp of scientific concepts, and a strengthened sense of respect for individual differences and empathy, thereby contributing to a more inclusive school environment.

Keywords: Wonder. Inclusion. Literature. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A escola ocupa um espaço fundamental no contato dos estudantes com a leitura literária, constituindo-se, por vezes, como ambiente primário de mediação e acesso aos textos literários a fim de formar leitores proficientes, críticos, empáticos e acolhedores.

Na Escola de Educação Básica José Maria Cardoso da Veiga, situada em Palhoça, Santa Catarina, a Feira do Conhecimento de 2024 adotou o tema "A literatura como caminho para o conhecimento", inspirada na célebre reflexão aristotélica de que a leitura constitui a via mais direta para o saber. A escolha da obra orientadora decorreu da observação prévia de episódios de

bullying e exclusão social entre as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Assim, para sensibilizar os estudantes e abordar as relações interpessoais de forma pedagógica, selecionou-se o romance *Extraordinário*, de R. J. Palacio (Figura 1), visto que a obra narra a trajetória de August (Auggie) Pullman, um garoto nascido com a Síndrome de Treacher Collins, que ao ingressar na escola regular vivencia desafios de aceitação, de pertencimento e de amizade.

O objetivo geral do estudo foi desenvolver habilidades de leitura, interpretação, produção textual, raciocínio matemático e investigação científica por meio de uma abordagem interdisciplinar envolvendo a Língua Portuguesa, a Matemática e as Ciências.

Dessa forma, buscou-se demonstrar que cada indivíduo possui especificidades singulares, valorizando as potencialidades de cada estudante e reforçando a inclusão e a empatia no cotidiano escolar. Posto que a verdadeira inclusão vai além do acesso, mas primando pela permanência com participação efetiva nas aprendizagens. Para além de barreiras físicas que a escola dispõe, é preciso destacar os

aspectos de afeto, de respeito e de compromisso humano com todos os estudantes a fim de minimizar também as barreiras atitudinais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Linguagem, leitura e formação do sujeito

O ensino de Língua Portuguesa deve possibilitar aos estudantes experiências significativas de leitura, escrita, oralidade e análise dos usos da linguagem em diferentes contextos sociais. Nessa perspectiva, a linguagem não se reduz a um conjunto de regras gramaticais ou a um instrumento neutro de comunicação, pois constitui uma prática social por meio da qual os sujeitos interagem, produzem sentidos, expressam posicionamentos e compreendem o mundo em que vivem.

Para Antunes (2009), o trabalho com a língua precisa estar vinculado a situações reais de uso e às práticas de linguagem que atravessam o cotidiano dos estudantes. Essa concepção desloca o ensino de uma abordagem centrada exclusivamente na correção formal para uma proposta que considera a leitura, a escrita, a fala e a escuta como práticas sociais. De modo

semelhante, Geraldi (1993, 1997) compreende a linguagem como espaço de interlocução e de constituição dos sujeitos, uma vez que é por meio dela que os indivíduos se posicionam, dialogam, constroem interpretações e participam da vida social.

No contexto escolar, essa compreensão exige práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como participantes ativos da aprendizagem. Assim, o trabalho com textos literários não deve limitar-se à identificação de personagens, à localização de informações ou à memorização de conceitos, mas precisa favorecer a produção de sentidos, o debate, a argumentação e a expressão de diferentes pontos de vista. A leitura literária, nesse sentido, pode contribuir para que os estudantes compreendam tanto as relações estabelecidas no interior da narrativa quanto as questões sociais presentes em seu próprio cotidiano.

A proposta foi desenvolvida a partir da obra *Extraordinário*, de R. J. Palacio, orientada por essa concepção de linguagem. A leitura do romance foi compreendida como uma prática de interação entre texto, leitor e contexto, possibilitando que os estudantes

construíssem interpretações sobre os conflitos vivenciados pelas personagens e relacionassem tais situações às experiências, por vezes conflituosas, de convivência na escola. Os círculos de conversa, as análises de personagens, a elaboração de painéis, as produções artísticas e a escrita de cartas configuraram-se como oportunidades para que os estudantes lessem, falassem, escrevessem e se posicionassem diante de temas como *bullying*, amizade, preconceito, pertencimento e acolhimento.

3.2 Letramento literário e mediação docente

O trabalho com Literatura na Educação Básica deve garantir aos estudantes o contato efetivo com obras literárias e a oportunidade de construir respostas pessoais, críticas e compartilhadas a partir da leitura. Nessa direção, Cosson (2022) compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e prática social. Não se trata apenas de ler livros ou pesquisar a biografia dos autores, mas de participar de práticas de leitura que permitam ao estudante interpretar, dialogar, questionar, produzir sentidos e

ampliar sua relação com a linguagem literária.

A escolarização da leitura literária, portanto, não deve significar a redução da obra a exercícios mecânicos, fragmentos isolados ou conteúdos exclusivamente históricos. Embora os conhecimentos sobre gêneros, autores, recursos expressivos e contextos de produção sejam relevantes, eles precisam estar articulados à experiência de leitura. Ainda para Cosson (2022), a formação do leitor literário depende tanto do contato com o texto quanto das respostas construídas pelos leitores em diálogo com a obra, com os colegas e com a mediação docente.

Desse modo, a atuação do professor é essencial para organizar situações de leitura que favoreçam a participação ativa dos estudantes. A mediação docente envolve a seleção da obra, a leitura compartilhada, a proposição de questões interpretativas, o acolhimento de diferentes compreensões e a criação de condições para que os estudantes desenvolvam repertório leitor. O professor não ocupa apenas a função de transmitir uma interpretação considerada correta, mas

atua como mediador do encontro entre os estudantes e o texto literário.

No projeto relatado, a leitura integral de *Extraordinário* constituiu o eixo organizador das atividades desenvolvidas. A leitura compartilhada dos capítulos, os círculos de conversa, a análise de trechos significativos, a construção de uma linha do tempo do enredo, a elaboração de painéis conceituais e a produção de sínteses escritas permitiram que os estudantes acompanhassem o desenvolvimento da narrativa e refletissem sobre suas múltiplas camadas de sentido. As respostas dos estudantes à obra também se materializaram em cartas, mensagens de enfrentamento ao *bullying*, produções visuais, máscaras tridimensionais, personagens em tamanho real e um livro de memórias da turma.

Essas práticas aproximam-se da perspectiva do letramento literário porque ultrapassam a leitura como mera decodificação, visto que os estudantes foram convidados a assumir uma posição de leitores que interpretam, argumentam, produzem textos, relacionam os acontecimentos narrados às suas experiências e compartilham suas percepções com os

colegas. Assim, a obra literária foi tomada como espaço de fruição, de reflexão e de diálogo.

3.3 Literatura, humanização e inclusão

A literatura constitui uma forma de conhecimento sensível que possibilita aos sujeitos entrar em contato com diferentes experiências humanas, perspectivas sociais, conflitos, sentimentos e modos de compreender o mundo. Para Cândido (2000), a literatura está relacionada à realidade social não apenas porque representa temas presentes na vida coletiva, mas também porque pode contribuir para a formação dos indivíduos e para a transformação de suas formas de perceber a sociedade. Nessa perspectiva, a leitura literária favorece o exercício da imaginação, da sensibilidade, da reflexão crítica e da compreensão da diversidade humana.

A dimensão humanizadora da literatura torna-se especialmente relevante em práticas pedagógicas que buscam enfrentar preconceitos, violências e processos de exclusão presentes no ambiente escolar. Contudo, trabalhar com literatura e inclusão não significa utilizar uma obra

apenas como pretexto para a transmissão de valores ou para a realização de campanhas moralizantes. É necessário preservar a especificidade estética e narrativa do texto literário, reconhecendo que os sentidos da obra são construídos no encontro entre texto e leitor.

Em *Extraordinário*, a trajetória de August Pullman favorece reflexões sobre aparência, pertencimento, amizade, medo, coragem, preconceito, aceitação e superação. Entretanto, a potência formativa do romance não decorre somente de sua temática, pois a obra apresenta escolhas narrativas que contribuem para ampliar o olhar do leitor sobre os acontecimentos. A alternância de perspectivas permite acompanhar não apenas a experiência de August, mas também as percepções, os conflitos e as transformações de personagens como Via, Jack Will, Summer e Julian. Esse recurso evidencia que situações de exclusão e preconceito afetam diferentes sujeitos e podem ser compreendidas de modos diversos na busca de aceitação social.

A construção das personagens em tamanho real possibilitou aos estudantes analisar motivações, atitudes, sentimentos e mudanças ao

longo do enredo. Ao refletirem sobre as escolhas feitas por cada personagem, os estudantes puderam discutir as consequências das práticas de *bullying* e reconhecer a importância das relações de amizade, respeito e acolhimento. Dessa forma, a leitura do romance contribuiu para que a turma problematizasse não apenas as atitudes explicitamente violentas, mas também os silenciamentos, as omissões e as responsabilidades coletivas presentes nas relações interpessoais.

Outro elemento relevante da obra é o capacete de astronauta utilizado por August. No desenvolvimento do projeto, esse objeto foi explorado como símbolo associado ao desejo de proteção e à tentativa de ocultar inseguranças e vulnerabilidades. A construção de réplicas tridimensionais do capacete permitiu ampliar a leitura do texto, pois levou os estudantes a refletirem sobre os sentimentos que podem estar ocultos por trás de comportamentos de isolamento, timidez, medo ou afastamento social. A atividade, portanto, não se restringiu à reprodução de um objeto presente na narrativa, mas constituiu uma possibilidade de interpretação metafórica e de expressão artística.

Nesse ínterim, a perspectiva de Paulo Freire (1996) também contribui para compreender a importância do diálogo, da escuta e do respeito à dignidade dos estudantes. Para o autor, uma prática educativa comprometida com a formação humana deve reconhecer os sujeitos como participantes do processo de aprendizagem e promover relações baseadas na ética, no respeito e na problematização da realidade. No projeto, esses princípios estiveram presentes especialmente nos círculos de conversa e nas discussões sobre as situações vivenciadas pelas personagens. Os estudantes foram convidados a expressar suas opiniões, ouvir os colegas e relacionar os conflitos narrados às formas de convivência no cotidiano escolar.

Assim, a abordagem do romance buscou evitar interpretações únicas ou respostas moralmente prontas. O objetivo foi criar condições para que os estudantes reconhecessem a complexidade das relações humanas, refletissem sobre suas próprias atitudes e construíssem coletivamente formas mais respeitadas de convivência. A literatura, nesse contexto, constituiu-se como espaço de escuta, imaginação,

produção de sentidos e reflexão sobre a diversidade.

3.4 Leitura de diferentes linguagens

A leitura do romance foi ampliada pela análise comparativa de sua adaptação cinematográfica. Essa atividade permitiu aos estudantes perceber que uma narrativa pode ser construída e recriada por diferentes linguagens. Enquanto o texto literário mobiliza a imaginação do leitor por meio da palavra escrita, o filme utiliza recursos como imagem, atuação, trilha sonora, enquadramentos, cenários, figurinos e montagem para produzir sentidos.

A comparação entre livro e filme não se limitou à identificação de semelhanças e diferenças entre os acontecimentos narrados. Os estudantes foram orientados a observar escolhas realizadas na adaptação, tais como a seleção ou exclusão de episódios, a caracterização das personagens, a construção de determinadas cenas e os efeitos emocionais produzidos pelos recursos audiovisuais. Essa proposta favoreceu a ampliação do repertório dos estudantes e contribuiu para o desenvolvimento de práticas de leitura

que envolvem diferentes modos de produção de sentido.

A análise de linguagens verbal, visual e audiovisual também dialoga com as produções artísticas realizadas no projeto. A elaboração de personagens em tamanho real, painéis temáticos, máscaras tridimensionais, murais e mensagens interativas possibilitou que os estudantes expressassem sua compreensão sobre a obra por diferentes formatos. Tais produções não foram concebidas apenas como ilustrações do romance, mas como respostas interpretativas elaboradas coletivamente a partir da leitura.

3.5 Articulação com a BNCC

A proposta desenvolvida está alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere à formação de leitores capazes de se envolver com os textos, reconhecer seus efeitos de sentido e participar de práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica. A BNCC destaca a importância da formação do leitor-fruidor, compreendido como aquele que se implica na leitura, explora as múltiplas camadas de sentido dos

textos e estabelece relações significativas com as obras literárias (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o projeto articulou práticas de leitura literária, produção textual, oralidade, expressão artística, pesquisa e trabalho colaborativo. A leitura compartilhada de *Extraordinário* possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à interpretação, à análise de personagens, à compreensão da estrutura narrativa e à argumentação oral. A produção de cartas e mensagens de enfrentamento ao *bullying* oportunizou o uso da escrita em uma situação comunicativa significativa, orientada por interlocutores e finalidades definidas. Já as atividades de comparação entre livro e filme e as produções visuais ampliaram o trabalho com diferentes linguagens e modos de significação.

O projeto envolveu os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, mas a leitura literária constituiu o eixo articulador da proposta, unindo a potencialidade da temática transversal à criatividade. A partir do romance, os estudantes puderam desenvolver aprendizagens relacionadas à

linguagem, à investigação científica, ao raciocínio matemático e à convivência ética. Dessa forma, a interdisciplinaridade não implicou a perda da especificidade de cada área, mas possibilitou a aproximação entre conhecimentos distintos a partir de uma experiência comum de leitura.

O trabalho com *Extraordinário* evidenciou o potencial da literatura para promover práticas de leitura significativas e para mobilizar reflexões sobre diversidade, inclusão, respeito e empatia. Ao articular leitura literária, diálogo, produção textual, expressão artística e investigação interdisciplinar, a proposta contribuiu para a formação de estudantes mais críticos, sensíveis e participativos, capazes de reconhecer as diferenças individuais como parte constitutiva da vida coletiva.

3.6 Inclusão e a Alfabetização Científica

A literatura infanto-juvenil consolida-se como um eixo articulador potente para a promoção do ensino inclusivo e da consolidação da alfabetização científica na Educação Básica. Na experiência desenvolvida com a obra *Extraordinário*, de R. J. Palacio, os componentes curriculares

de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática foram integrados com o propósito de superar barreiras atitudinais, combater o *bullying* e valorizar a diversidade no espaço escolar.

Para Carvalho (2013), o ensino deve estruturar-se em torno do Ensino de Ciências por Investigação (ENCI), no qual o conhecimento é ativamente construído pelos estudantes ao lidarem com situações-problema e múltiplas linguagens.

Na intervenção pedagógica, a investigação científica manifestou-se na pesquisa sobre a Síndrome de Treacher Collins, outras variações genéticas e neurodivergências, culminando na confecção de *lapbooks* informativos que traduziram conceitos biológicos em aprendizagens significativas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as proposições de Sasseron e Carvalho (2011) sobre a Alfabetização Científica (AC), concebida a partir de três eixos estruturantes: a compreensão básica de termos e conceitos científicos; a apreensão da natureza da ciência e de seus fatores éticos; e o entendimento das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e

ambiente (CTSA). No projeto relatado, a interdisciplinaridade permitiu que a investigação biológica se articulasse ao raciocínio matemático, por meio da construção de árvores genealógicas utilizando potências de base 2 e do tratamento de dados estatísticos identitários e às práticas de letramento em Língua Portuguesa, envolvendo leitura mediada, círculos de conversa, produções artísticas e escrita de cartas.

Dessa forma, os estudantes acionaram diferentes linguagens para interpretar, analisar e intervir criticamente em sua realidade social. A mobilização de tais atividades possibilitou o desenvolvimento dos Indicadores de Alfabetização Científica (Sasseron; Carvalho, 2008), como a organização de dados, o levantamento de hipóteses, o raciocínio lógico e a construção de justificativas fundamentadas. Ao utilizar a narrativa literária como espaço de mediação e fruição, a proposta demonstrou que a apropriação do conhecimento científico, combinada à reflexão estética e social, fortalece atitudes empáticas e o respeito às diferenças. Assim, o trabalho interdisciplinar reafirmou a alfabetização científica não apenas como o domínio de conteúdos

conceituais, mas como uma ferramenta humanizadora essencial para a construção de um ambiente escolar efetivamente inclusivo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico fundamenta-se na concepção de linguagem como prática social e humanizadora (Antunes, 2009; Geraldi, 1997) e no princípio ético da inclusão como ato de respeito ao outro (Freire, 1996). Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o projeto mobilizou competências socioemocionais e habilidades técnicas dos três componentes envolvidos com intuito de criar um ambiente de aprendizagem acessível para a sala toda.

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e exploratório, voltado à análise de práticas pedagógicas interdisciplinares assentadas no letramento literário e na aprendizagem ativa.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

O projeto foi aplicado na Escola de Educação Básica José Maria Cardoso da Veiga, pertencente à

Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis (Palhoça/SC). Participaram as turmas de 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, sob a orientação e condução de docentes dos componentes de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

2.3 Metodologia da pesquisa

A intervenção pedagógica ocorreu entre maio e julho de 2024, totalizando 28 horas-aula integradas. A turma foi organizada em oito grupos de trabalho para a execução de tarefas específicas.

Em Ciências, investigou-se a Síndrome de Treacher Collins e outras condições genéticas e neurodivergências, como: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia/Discalculia, Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Turner, Síndrome de Tourette e Esquizofrenia. Cada grupo elaborou um *lapbook* informativo e ilustrado para exibição na feira.

Em Língua Portuguesa, o trabalho desenvolveu-se em dez momentos (Figura 2):

1) Leitura compartilhada dos capítulos do livro e círculos de conversa sobre *bullying*, amizade e acolhimento;

2) Exibição e análise comparativa do filme *Extraordinário*;

3) Confeção do mural "Somos Todas Pessoas Extraordinárias", em formato de árvore, contendo fotos dos estudantes e trechos marcantes do livro;

4) Criação de intervenções artísticas e visuais;

5) Construção dos personagens principais em tamanho real (August, Via, Jack Will, Summer e Julian), com análises psicológicas e figurinos;

6) Elaboração de painéis conceituais sobre temas centrais da obra (superação, empatia e aceitação);

7) Organização de uma linha do tempo visual do enredo;

8) Confeção de réplicas tridimensionais de máscaras e do capacete de astronauta de August, associando-os à metáfora do isolamento emocional;

9) Escrita de cartas e mensagens encorajadoras no combate ao *bullying*;

10) Organização do livro de memórias e sínteses escritas da turma.

Em Matemática, construíram-se as árvores genealógicas dos estudantes calculando o número de antepassados com potências de base 2 (2^1 , 2^2 , 2^3 ...). Adicionalmente, aplicou-se um questionário identitário cujos dados

foram tabulados (frequências relativas e absolutas) e expressos em gráficos de colunas, setores e pictogramas, finalizando com nuvens de palavras e painéis com os preceitos extraídos da obra *365 Dias Extraordinários* (Palacio, 2014)(Figura 1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados na Feira do Conhecimento da escola e destacados pela comunidade escolar pela riqueza e profundidade dos materiais gerados (Figura 3).

Figura 1 – Livros do autor P. J. Palacio que orientaram o desenvolvimento desta ação interdisciplinar.



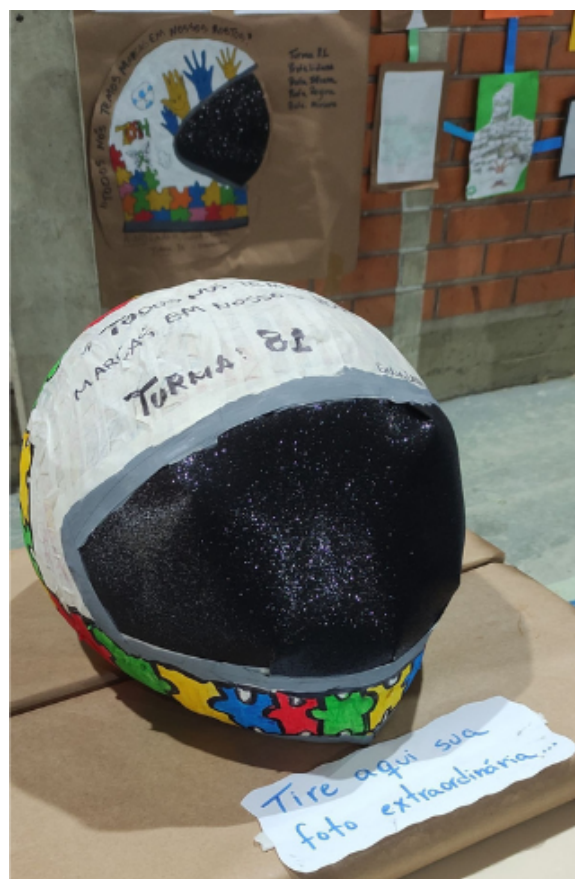
Fonte: Acervo pessoal das autoras (2024) com registro das capas dos livros de P. J. Palacio. (Palacio, 2013 e 2014).

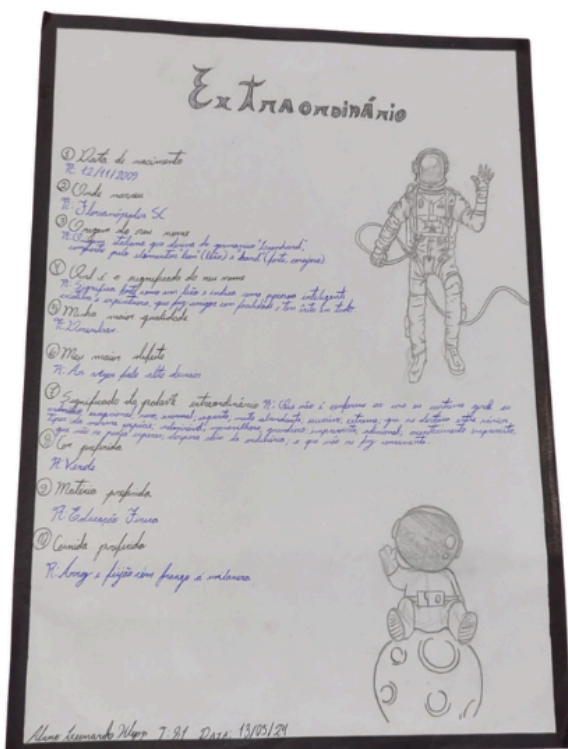
Figura 2 - Produção dos trabalhos para a Feira do Conhecimento da escola.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2024).

Figura 3 – Trabalhos expostos na Feira do Conhecimento da escola.







Fonte: Acervo pessoal das autoras (2024).

Ao longo dos dois meses de intervenção pedagógica, observou-se expressivo engajamento dos estudantes em todas as atividades propostas, além disso, os grupos de trabalhos aprimoraram suas habilidades a partir das trocas nos momentos de produção coletiva.

A exposição organizou-se em estandes interativos no ginásio da escola, nos quais os estudantes apresentaram os *lapbooks* sobre as síndromes genéticas, os gráficos

estatísticos das pesquisas sociodemográficas, a árvore genealógica coletiva, os personagens em tamanho real, as réplicas tridimensionais dos capacetes e a caixa de mensagens contra o *bullying*.

Os estudantes demonstraram elevado interesse no desenvolvimento dos trabalhos, o que contribuiu diretamente para uma maior aceitação de suas próprias particularidades e das de seus colegas. O projeto promoveu a compreensão e a empatia em relação às pessoas com deficiência ou acometidas por síndromes e neurodivergências. Adicionalmente, os discentes compreenderam a dimensão simbólica do capacete utilizado pelo protagonista August: reconheceram-no como uma metáfora para o desejo de ocultar inseguranças e vulnerabilidades, sentimento bastante recorrente nessa faixa etária.

A prática alinhou-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidenciando a dimensão humanizadora e transformadora da literatura. Conforme aponta o documento normativo:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa

dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p. 138).

O trabalho com o texto literário na sala de aula atuou como via de acesso à autoidentificação e à representação da subjetividade dos estudantes envolvidos. Os resultados alcançados demonstraram que a turma se apropriou dos conhecimentos científicos e linguísticos, aprimorou suas competências de pesquisa e análise e desenvolveu atitudes mais conscientes e respeitosas quanto às diferenças individuais, colaborando de forma efetiva para a consolidação de um ambiente escolar mais inclusivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido para a Feira do Conhecimento comprovou que a literatura é uma ferramenta pedagógica potente para promover a inclusão, a empatia e o respeito no ambiente escolar. A narrativa de August Pullman em *Extraordinário* mobilizou

reflexões profundas sobre as condutas individuais e a urgência de construir espaços acolhedores para todos os estudantes.

Entende-se, portanto, que a inclusão configura-se como um processo contínuo que exige compromisso permanente das práticas pedagógicas, visto que apenas a garantia do acesso não é suficiente para a inclusão integral de crianças e adolescentes com deficiência na escola regular. É preciso uma prática mediadora que acolha as singularidades e incentive os estudantes à discussão da diversidade como valor único e potencializador de aprendizagens. Assim a leitura literária exerce um papel fundamental para mediar debates que contemplem a diversidade humana e quando articulada à propostas interdisciplinares com Língua Portuguesa, Matemática e Ciências é possível abordar temas transversais e socialmente necessários sem abdicar do rigor conceitual de cada componente.

Logo, conclui-se que o uso de metodologias ativas e integradoras no Ensino Fundamental, centradas nas potencialidades dos estudantes e no trabalho colaborativo, gera resultados

promissores no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8ª ed. São Paulo. T. A. Queiroz, 2000.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 13ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. **Da redação à produção de textos**. In: CHIAPPINI, Ligia (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. v. 1. São Paulo: Cortez, 1997. p. 17-24.

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

PALACIO, R. J. **365 dias extraordinários: o livro de preceitos do Sr. Browne**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Florianópolis: SED/SC, 2014.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008.

SASSERON, Lúcia Helena;
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.
Alfabetização científica: uma revisão
bibliográfica. **Ensaio Pesquisa em
Educação em Ciências**, Belo
Horizonte, v. 13, n. 1, p. 59-77, 2011.